

Nivelando por baixo



Post (0223)

O mundo divide-se em pessoas boas e más. As boas têm um sono tranqüilo. “As más divertem-se muito mais.” (Woody Allen)

– Essa frase só está aqui por causa de quem a criou. É preciso saber quem é Woody Allen para entender a ironia da frase. Além disso, a escolha é sua entre ter sono tranqüilo ou divertir-se. Eu prefiro o sono tranqüilo. Chamar de “ideologia” uma frase de humor é demais.

– A ironia é um perigo. Se eu fosse presidente colocaria obrigatórios os dizeres: “Atenção isto é uma Ironia. Na persistência dos sintomas, um médico deverá ser consultado”. E eu não estou sendo irônico... Em um país dominado por pocotós acho que devemos tomar sim, mais cuidado com o que dizemos e distribuímos, afinal, tem gente grande que acha que batatinha quando nasce, se esparrama pelo chão.

Deixando de lado a questão do patrulhamento ideológico (aí sim cabe “ideologia”), o que mais me incomodou nessa situação foi a insinuação dos comentários: nivele-se pelos pocotós. Não use ironia, não escreva coisas que eles possam interpretar mal... Esse é exatamente o método utilizado pelos políticos para controlar a população: a infantilização dos discursos, a redução das questões ao mínimo divisor comum, a absoluta falta de provocação ao pensamento crítico. Tratando os

interlocutores como imbecis. Mas mais que isso, apontando para uma atitude, se seu interlocutor é um imbecil, seja também um imbecil.

Não dá, quando penso em escrever um texto, ou até mesmo quando escolho minhas leituras, filmes e outros produtos culturais, tenho em mente a informação contida e o esforço mental que será exigido do leitor, ouvinte ou espectador para compreendê-la.

Se a informação contida é nenhuma, não perco meu tempo. Se a informação contida é relevante, mas não exige nenhum esforço para ser compreendida, até invisto algum tempo no produto, mas sem muitas expectativas. Agora, quando a informação contida é relevante e exige algum esforço para ser compreendida, mergulho de cabeça. Tenho certeza que assim estarei praticando meu fitness intelectual, forçarei a musculação cerebral até o limite, sairei do exercício extenuado, mas com a certeza de que subi de nível.

Se a alternativa é permanecer imbecil, to fora.

Texto de Luciano Pires – Resumido – NG Canela – Dezembro de 2013

Gentileza gera gentileza



- Quem dera as pessoas mudassem suas atitudes egoístas, mesquinhas e olhasse o mundo de um novo ângulo.
- Eu sempre acreditei que viver assim é bem melhor. Por isso sou feliz independente da vontade alheia.
- Muito do que torna a vida mais difícil – uma batidinha no carro, uma porta que alguém não segurou quando você passou – se deve à falta de consideração. Imagine só como seria o mundo se todos fossem um pouquinho mais gentis. – Ao tentarmos entrar numa rua movimentada, por exemplo, alguém nos cede a passagem? – No supermercado, você deixa um idoso ou um apressado entrar na sua frente na fila do caixa? – Num coletivo lotado, você se levanta para dar lugar a quem parece cansado, mesmo que seja alguém mais jovem que você ?
- Nós temos a capacidade de ajudar os outros, a gentileza pode ser uma virtude, mas isso não quer dizer que seja fácil e, no entanto pode criar uma onda significativa de mudanças à nossa volta.
- Se tanto quem ajuda quanto quem é ajudado se sente bem, parece-me uma atitude em que todos saem ganhando.

Algumas dicas de como ser gentil e altruísta (Diego Villaveces)

- Compre um alimento no supermercado e dê a um necessitado;
- Visite um asilo de idosos e dedique a eles algumas horas da sua vida;
- Ajude a movimentar um volume pesado que alguém parece estar se esforçando muito para arrastá-lo.

- Prepare um jantar para um amigo que está passando por dificuldades.
- Lembre-se de dizer “por favor” e “obrigado”, e dê um bom exemplo.
- Aumente o sentimento de empatia buscando entender como os outros se sentem.
- **Recompense a gentileza. Quando ver alguém ajudando alguém, elogie...**

Texto inspirado em um artigo da revista “Seleções de Reader’s Digest” – NG Canela – Novembro de 2013